



SAÚDE

CORONAVÍRUS: VEJA O QUE JÁ SE SABE SOBRE A DOENÇA

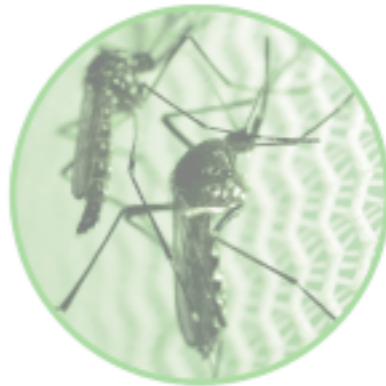
Novo vírus já infectou milhares de pessoas, principalmente na China, e colocou o mundo em alerta

SUH MYUNG-GEON/YONHAP VIA AP

Felipe Cordeiro, José Maria Tomazela e Caio Nascimento

21 de janeiro de 2020 | 15h00

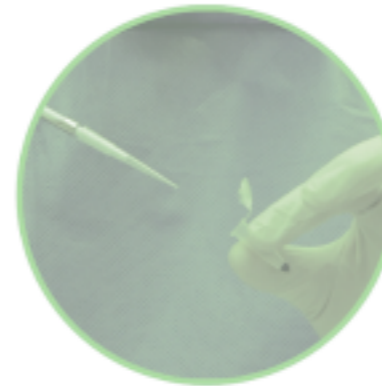
DENGUE



CORONAVÍRUS



FEBRE HEMORRÁGICA



Um novo [vírus](#) começou a circular no fim de dezembro em [Wuhan](#) cidade com 11 milhões de habitantes localizada na **China** Central. Os relatos iniciais indicavam que uma 'doença misteriosa' estava infectando os infectados rapidamente, desencadeando pneumonia. Em janeiro deste ano a China anunciou as primeiras mortes e na sequência o crescimento desenfreado de registros. Outros países passaram a relatar casos, como Tailândia, Austrália e Estados Unidos, e a adotar ações em portos e aeroportos.

O governo chinês decretou isolamento das cidades com grande número de casos. Dias depois, a prefeitura de Wuhan admitiu que 5 milhões dos 11 milhões de moradores haviam deixado a localidade antes do decreto de isolamento. Trens e voos para as cidades mais atingidas foram cancelados.

[Organização Mundial da Saúde \(OMS\)](#) se reuniu para discutir a gravidade da situação. Primeiro, declarou que ainda era muito cedo para decretar emergência internacional. Depois, admitiu erro e elevou o alerta global.

No dia 23, o Brasil entrou em alerta para risco de transmissão do [coronavírus](#). Até agora, todos os casos suspeitos foram descartados e não há relato de circulação do vírus no País..

Até o dia 30 de janeiro, 170 pessoas morreram na China e cerca de 7,8 mil foram infectadas no mundo.

Áreas com registros de casos

ATÉ 29 DE JANEIRO

■ CASOS CONFIRMADOS



PERGUNTAS & RESPOSTAS

Veja a seguir perguntas e respostas sobre o novo coronavírus e a doença misteriosa que atinge a China:



NICOLAS ASFOURI/AFP

● O que é o novo coronavírus registrado na China?

A origem do chamado **novo coronavírus** ou **2019-nCoV** ainda é desconhecida. A hipótese mais provável é que a fonte primária do vírus seja animal e que ele tenha começado a circular em um mercado de frutos do mar em **Wuhan**, na China. Nesse mercado, além de frutos do mar, são vendidos animais silvestres vivos, como morcegos. Autoridades ainda não confirmaram qual foi o suposto animal infectado ou como a transmissão teve início, mas um estudo feito por pesquisadores chineses mostra que o surto pode ter começado em cobras ou morcegos. Coronavírus são uma grande família de vírus responsáveis por causar doenças em humanos. A maioria circula em animais como camelos, gatos e morcegos.

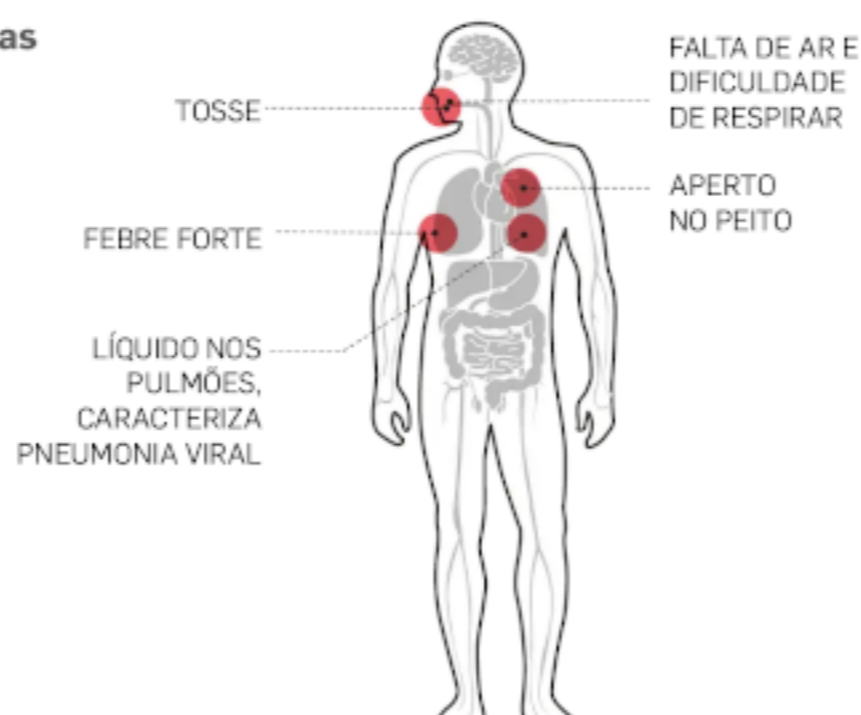


Segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos, os coronavírus animais raramente podem evoluir, infectar pessoas e se espalhar, como foi observado durante os surtos da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (Mers, na sigla em inglês) e da Síndrome Respiratória Aguda Grave (Sars, na sigla em inglês) - esta última surgiu na China e deixou, entre 2002 e 2003, mais de 800 mortos ao redor do mundo. Isso geralmente acontece quando um ou mais vírus sofrem uma mutação e dão origem a uma nova cepa. Segundo o mesmo estudo chinês que apontou a [origem da transmissão em cobras](#), o novo coronavírus pode ter surgido por meio de uma recombinação de dois outros vírus da mesma família, um deles vindo dos morcegos.

● Quais são os sintomas do novo vírus chinês?

O principal sintoma do novo coronavírus chinês é uma febre forte, que pode vir acompanhada de tosse, aperto no peito, falta de ar e dificuldade de respirar. Alguns pacientes examinados tinham líquido nos pulmões, caracterizando pneumonia viral.

Sintomas

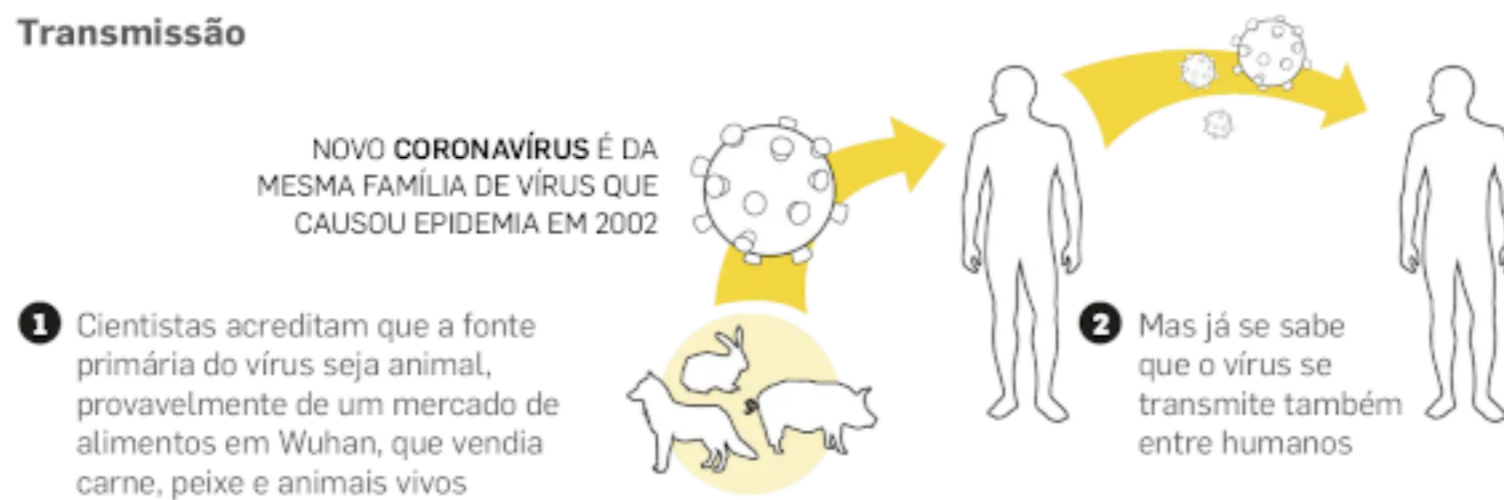




● Como o coronavírus é transmitido?

As formas de contágio ainda estão sendo estudadas, mas se sabe que a transmissão pode ocorrer pelo ar ou por contato com secreções contaminadas, como gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, aperto de mão e contato com objetos ou superfícies contaminadas seguido de contato com boca, nariz ou olhos.

Transmissão



Um estudo chinês sugere que as infecções pelo novo coronavírus podem ocorrer mesmo quando a pessoa está infectada mas não apresenta os sintomas da doença, o que pode dificultar a contenção do surto. A conclusão vem da análise do histórico de uma família chinesa que teve seis integrantes infectados pelo vírus. Um dos membros, um menino de 10 anos, foi infectado pelo vírus, mas não teve nenhuma manifestação da doença, enquanto os outros cinco familiares apresentaram o quadro clássico.

● Como faço para me proteger?

Não há vacina nem medicação específica para o vírus. Para reduzir o risco, deve-se adotar medidas simples de higiene: lavar as mãos com frequência, principalmente antes de consumir alimentos; utilizar lenço descartável para higiene nasal; cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir; evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca; não compartilhar objetos de uso pessoal; manter os ambiente bem ventilados; evitar contato próximo com pessoas que apresentem sintomas ou sinais da doença; ficar em casa se tiver resfriado ou gripe; quando possível, evitar aglomerações.

● As máscaras cirúrgicas ajudam na prevenção?

As máscaras cirúrgicas podem ajudar a evitar a proliferação de infecções quando usadas corretamente. Segundo a Cartilha de Proteção Respiratória contra Agentes Biológicos para Trabalhadores da Saúde, da **Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)**, elas impedem que as gotículas respiratórias de tosses e respiros, bem como substâncias do sangue, entrem na boca e no nariz. No entanto, não há evidências científicas de alta qualidade que indiquem a eficiência das máscaras fora dos hospitais. Além disso, elas não protegem a pessoa de patologias transmitidas por aerossóis.

Ao The New York Times, a presidente do comitê de saúde pública da Sociedade de Doenças Infecciosas da América, Julie Vaishampayan, afirma que as máscaras são a 'última linha de defesa'. Segundo a médica, lavar as mãos e evitar pessoas doentes são atitudes muito mais importantes. No Brasil, até agora, não foi constatada a circulação do **novo coronavírus**.

● Há diferenças de formas de se precaver de acordo com a idade?

Crianças pequenas estão mais propensas à infecção. Em pessoas com doenças cardiopulmonares, com sistema imunológico comprometido, ou idosas, é maior o risco de quadro mais grave, inclusive pneumonia. Nesses casos, as formas de prevenção são as mesmas, mas os cuidados devem ser redobrados.

● **Quais países já registraram o novo coronavírus?**

Além da China e das regiões autônomas de Hong Kong, Macau e Taiwan, há casos confirmados de coronavírus em outros 15 países: Arábia Saudita, Austrália, Camboja, Canadá, Cingapura, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Estados Unidos, França, Japão, Malásia, Nepal, Sri Lanka, Tailândia e Vietnã.

● **Quantas pessoas foram infectadas pelo novo vírus? Quantas morreram?**

Até o dia 30 de janeiro, 170 pessoas morreram na China e cerca de 7,8 mil foram infectadas no mundo.

● **Tenho viagem marcada para a China, devo cancelar?**

O Ministério da Saúde atualiza diariamente em seu portal na internet as áreas com transmissão local de acordo com as informações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Nesta terça-feira, a pasta desaconselhou viagens para a China, depois que a OMS passou a considerar o país todo como área de transmissão. Conforme o ministério, viajar para a China só em caso de extrema necessidade. Algumas empresas aéreas estão permitindo o cancelamento gratuito de viagens para algumas regiões do território chinês.

Como algumas das principais atrações turísticas chinesas - o Museu Nacional, a Cidade Proibida, em Pequim, e parte da Grande Muralha - foram fechadas para turistas, esse pode ser um bom argumento para cancelar ou remarcar a viagem. Já a chegada de chineses ao Brasil - cerca de 250 por dia -, é monitorada, mas não tem restrições, a não ser que o viajante apresente sintomas.

● **E se a viagem for para outro país que já tem caso da doença confirmado?**

O Ministério da Saúde ainda não emitiu restrição de viagens a essas regiões, mas orienta medidas de prevenção para quem vai para a Tailândia, onde há grande número de casos importados, e para outros países asiáticos, além de Alemanha, Austrália e Estados Unidos. Praticamente todos os países recebem viajantes chineses. Para redução de risco, recomenda a higiene frequente das mãos, não compartilhar talheres e objetos de uso pessoal, evitar aglomerações e contato próximo com pessoas que apresentem sinais ou sintomas da doença.

● **Estou com gripe comum, posso viajar mesmo assim?**

Em todos os aeroportos foram reforçadas a vigilância e as orientações para notificação de casos suspeitos do novo coronavírus. Se você tem sintomas que podem ser confundidos com essa doença, como tosse, espirros e febre, é recomendável que não viaje, pois pode ter de se submeter a exames e outras formas de investigação do quadro, quando em trânsito. Em alguns aeroportos, existem scanners que detectam quadro febril, por exemplo.

● **Durante a viagem, que cuidados devo tomar no aeroporto, no avião e em hotel?**

No avião, pode-se usar máscara cirúrgica que ajuda a reduzir o risco. As equipes em terra foram orientadas para medidas extras de higiene dos aviões, porém, em caso de dúvida, solicite uma toalha higiênica descartável para repassar a limpeza da bandeja e do encosto. Fique atento para possíveis solicitações de lista de viajantes para investigação de contato. No táxi, tenha o menor contato possível com maçanetas e bancos. No hotel, é importante observar as condições de higiene e desinfecção do quarto, banheiros e áreas de uso comum.

● **Quem está no Brasil, quando deve procurar o serviço de saúde?**

O paciente precisa possuir o critério clínico - que é febre acompanhada de sintomas respiratórios (tosse, espirros, dificuldade para respirar) - e atender uma dessas situações: ter viajado nos 14 dias anteriores para a China (período da incubação do vírus) ou ter tido contato próximo com um caso suspeito ou confirmado de coronavírus. Na unidade de saúde, o paciente deve ser encaminhado para unidade de referência para a doença.

● **O coronavírus pode causar mortes em série?**

O infectologista Celso Granato, da Universidade Federal Paulista (Unifesp), afirma que ainda é cedo para dizer se o coronavírus é fatal a esse ponto, pois as análises clínicas sobre os doentes ainda são recentes. De acordo com boletim epidemiológico do Ministério da Saúde de 28 de janeiro, "as taxas de letalidade, mortalidade e transmissibilidade não são definitivas e estão subestimadas ou superestimadas". A OMS calcula que 2% dos casos confirmados até agora resultaram em morte.

● **Alguns países já estão trabalhando na produção de vacinas contra o coronavírus. Isso pode indicar a cura a curto prazo?**

Segundo Granato, apesar do esforço mundial, é difícil. Ele afirma que as técnicas atuais de biologia molecular e recombinação genética permitem que a criação de uma vacina não demore tanto. Mas só será possível saber se ela é realmente eficiente se for aplicada em um grande número de pessoas em um país com alto índice de casos. Se as pessoas vacinadas não contraírem a doença e o grupo desprotegido, sim, é sinal de que o imunizante realmente protege contra o vírus. Uma comprovação desse tipo demora, no mínimo, um ano.

● **Compras de internet que vêm da China podem estar infectadas?**

É improvável que isso aconteça, porque os vírus, em geral, têm baixa resistência ao meio ambiente e aos raios ultravioletas do sol. Para garantir a sobrevivência desses microrganismos, seria necessário que as compras fossem embaladas em condições especiais, como as desenvolvidas em laboratório para análises médicas.

Pesquisas já realizadas levantam a suspeita de que a infecção por [coronavírus possa ser assintomática](#), ou seja, a pessoa pode estar infectada e não desenvolver os sintomas. Segundo perfil das 17 primeiras vítimas chinesas, o vírus é mais mortal entre [pessoas mais velhas e com doenças pré-existentes](#). Médicos e cientistas afirmam que a população pode se prevenir adotando [cuidados básicos de higiene](#). Enquanto o mundo tenta evitar a transmissão do coronavírus em nível global, a China e outros países começam a pesquisar uma [vacina para proteger a população](#) em larga escala. A OMS já decretou cinco vezes [emergência global](#) por conta de doenças contagiosas.